

## **Gênero, pentecostalismo e assistência: um estudo de caso da Assembleia de Deus em Campos dos Goytacazes**

Vanessa da Silva Palagar Ribeiro (UENF)

Elson dos Santos Gomes Junior (UENF)

### INTRODUÇÃO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o catolicismo era a religião que compreendia a maior parte dos fiéis no Brasil, em 2000, 83,76% da população era católica. O Brasil que já foi considerado o maior país católico do mundo, apresenta nos últimos censos uma progressiva diminuição da porcentagem de católicos em detrimento aos evangélicos (JOCOB et al, 2003). Isto porque, principalmente a partir da década de 80, o avanço do movimento evangélico marcou um importante fenômeno religioso impulsionado pela forte presença e participação de evangélicos no âmbito cultural, político, econômico e social do país. Neste sentido, as igrejas evangélicas passaram a ocupar cada vez mais os espaços na sociedade brasileira (MESQUITA & SIERRA, 2008).

E os evangélicos pentecostais dobram a cada década: 3,9 milhões em 1980, 8,8 milhões em 1991, 18 milhões em 2000 e exatamente 25,4 milhões de pessoas em 2010. Em 2000, os evangélicos pentecostais representavam 10,37% em 2010, 13,3% do total de evangélicos no Brasil (JOCOB et al, 2003). Pode-se dizer de acordo com a literatura sobre pentecostalismo no Brasil que este aumento está principalmente relacionado à publicidade (ou divulgação pela mídia), o proselitismo religioso fortemente utilizado pelos membros dessas igrejas e a ações assistencialistas, ou seja, apoio espiritual, psicológico e assistencial aos seus fiéis (MESQUITA & SIERRA, 2008).

Assim, a tendência da expansão pentecostal no Brasil se relaciona com a difusão e diversificação dentro do pentecostalismo, que de acordo com os Censos de 1980 e 1991, aos poucos foram se sobressaindo aos chamados protestantes históricos. A essa expansão destaca-se a presença feminina, onde dados do Censo 2000 mostram que 56% dos evangélicos são mulheres. De acordo com os Censos,

e em particular o de 2010, os evangélicos representam as maiores taxas do sexo feminino entre os grupos religiosos, perdendo somente para os católicos e em muitas denominações pentecostais “a desproporção entre os homens e as mulheres mostra-se maior do que aquela encontrada no conjunto dos evangélicos, o que acaba por dar um rosto feminino ao pentecostalismo” (MACHADO, 2005).

Desta forma, este trabalho se caracteriza pelo mapeamento das igrejas da Assembleia de Deus do Ministério Madureira em Campos, visto que esta se encontra presente em muitos espaços da cidade, inclusive nas favelas, todas subordinadas a um único pastor e a Igreja matriz da denominação. Por sua estrutura organizacional quase “hierárquica” e burocrática, além de sua dispersão por quase a totalidade da cidade fazendo proeminente sua presença em Campos, por estes e outros apontamentos, que podemos considerá-la como um importante fator para entender as articulações entre a favela e a cidade a partir de um viés religioso.

## **O Pentecostalismo**

A princípio é relevante dizer como e onde surgiu o pentecostalismo, assim como, também, diferenciar de outros segmentos evangélicos. Neste sentido, temos as Igrejas Históricas, como, por exemplo, os batistas, metodistas, presbiterianos, luteranos, que chegaram ao Brasil por meio da migração de seus fiéis; os chamados *protestantes históricos* surgiram entre a Reforma do século XVI e o final do século XX, na Europa (NOVAES, 1998). Já os pentecostais, de origem protestante, apareceram nos Estados Unidos (início do séc. XX), neste país “aconteceram múltiplas aproximações culturais entre movimentos avivalistas, desencadeados por trabalhadores migrantes europeus, e a religiosidade negra norte-americana” (NOVAES, 1998).

O pentecostalismo no Brasil, segundo Novaes (1998 apud Freston, 1993), apresenta três ondas expansionistas. A primeira onda (1910-1950), chamada clássica, surgiu em 1910 com a fundação da Congregação Cristã do Brasil e, em 1911, com a Assembleia de Deus. A segunda onda (1950-1970), denomina-se deuteropentecostalismo, surgiu em 1950, em São Paulo, pela ação de missionários estrangeiros (por exemplo, as denominações Igreja Quadrangular, e Brasil para Cristo e Deus é amor). A terceira e, última onda, começou nos anos 70, o

neopentecostalismo, apresenta elementos novos, especialmente a Teologia da prosperidade (com ênfase à ação religiosa da prosperidade do indivíduo no mundo), tem como núcleo difusor o Rio de Janeiro, as igrejas fundadas na época foram a Casa da Bênção e a Igreja Universal do Reino de Deus (NOVAES, 1998).

De acordo com Fernandes et al (1998), numa pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro, foram identificadas, além de todas estas igrejas pentecostais descritas acima, também, aquelas que resultam de rupturas incitadas por “movimentos carismáticos chamados ‘avivamentos’ ou ‘renovações’, como a Wesleyana, a Maranata ou as Comunidades Evangélicas”. E, também, devemos nos recordar, como salientam os autores, do grande número de iniciativas locais que estão, geralmente, restritas a poucas congregações; estas podem ser consideradas “microdenominações autônomas, livres de compromissos eclesiais de grande porte” (FERNANDES et al, 1998). Estas “microdenominações” são bastante frequentes nas favelas de Campos pesquisadas, muitas não passam de uma única igreja e, por vezes, não duram muito tempo. São em sua maioria produtos de cisão entre os membros dentro das igrejas.

### **Gênero e Pentecostalismo em Campos dos Goytacazes**

A abordagem de gênero nos estudos sobre o pentecostalismo ganha devida ampliação a partir dos anos 90, principalmente ao apresentar aos estudiosos da religião possibilidades de se repensar a duplicidade do caráter de marginalização vivenciadas por esta população, referente a situação de classe e gênero (COUTO, 2002). Por sua vez, Machado e Mariz (1997) “apontam para uma vinculação entre o tipo de papel atribuído à mulher pelo sistema de gênero hegemônico em nossa sociedade e as atividades religiosas” (MACHADO & MARIZ, 1997).

Assim a participação feminina no protestantismo está vinculada especialmente a esfera privada, ou seja, de sua posição e reconhecimento de sua autoridade moral em face do âmbito familiar que posteriormente reflete na comunidade religiosa; que é fundamentada na característica pentecostal em enfatizar as “características femininas e maternas de Deus: generosidade, compreensão e capacidade de perdão, entre outras.” (MACHADO, 1996). Ou ainda nas palavras de Couto (2002) quando a autora assevera que o campo religioso

configura-se como um espaço favorável à participação feminina, ao “enfatarem aspectos da subjetividade feminina, alguns sugeriram que características inerentes à mulher (sempre nas condições de mãe, dona-de-casa e esposa), como docilidade, abnegação, intuição, são marcas do discurso religioso cristão.” (COUTO, 2002).

A partir de dados do Censo 2010 para o Brasil, ainda mostra-se relevante mencionar que o total de mulheres evangélicas foi de 23,5 milhões, do total de 42,3 milhões de declarantes evangélicos, enquanto que de homens foi de 18,8 milhões. Em relação aos evangélicos pentecostais, também se vê uma maior participação feminina do que masculina, o total de mulheres pentecostais foi de 14,1 milhões contra 11,3 milhões de homens que se declararam pentecostais (IBGE, 2010).

Na cidade de Campos dos Goytacazes é possível verificar, em relação aos dados estatísticos do IBGE 2000 e 2010, que no ano de 2010 o total da população era de 463,7 mil habitantes. Os evangélicos representavam 20,79% da população campista, em 2000, e 31,06%, em 2010. Os evangélicos de origem pentecostal representavam 9,36% da população evangélica, em 2000, e 14,72%, em 2010. E ainda a Assembleia de Deus (AD) representava 3,91%, em 2000, e 7,19%, em 2010. Logo, pode-se observar que também na cidade de Campos é expressivo o aumento da população evangélica de forma geral, e dando ênfase também aos pentecostais da AD que praticamente dobraram em uma década. Dessa forma é possível afirmar que a AD é a igreja mais expressiva dentro do grupo evangélico de Campos, logo em seguida aparece a Igreja Batista com aproximadamente 32 mil pessoas, e depois a Igreja Universal do Reino de Deus com um pouco mais de 14 mil pessoas.

O total da população evangélica feminina campista é de aproximadamente 81,4 mil mulheres e o total do grupo evangélico de origem pentecostal é de 38,8 mil mulheres, contra 62,6 mil e 29,4 mil homens respectivamente. Essa maior participação feminina no campo evangélico é uma tendência que tem sido observada e discutida por muitos autores, como Machado (1996 e 2005), Couto (2002), etc., além de confirmada nos últimos Censos do IBGE. Também na AD em Campos, o quantitativo de mulheres de acordo com o banco de dados da SIDRA (IBGE, 2010) é de 18,8 mil mulheres e 14,5 mil homens. Assim, observa-se na cidade de Campos que tanto a presença feminina evangélica, como também sua

presença dentro dos grupos de origem pentecostal, é relativamente maior que a presença masculina. É também na AD em Campos a maior expressão feminina de todo o seguimento religioso evangélico. Logo, os dados aqui apresentados em relação à cidade de Campos corroboram com a literatura citada em relação a maior representatividade feminina nas religiões evangélicas.

Então, a investigação aqui proposta faz parte de desdobramentos de pesquisas anteriores que tinham como o tema as ações assistencialistas pentecostais nas favelas de Campos dos Goytacazes. No decorrer desta experiência, o campo foi se mostrando de forma imperante e novos focos foram sendo dados à pesquisa, até chegar a um grupo de mulheres da igreja Assembleia de Deus do Ministério Madureira. No qual, a partir de observação e relatos percebeu-se a importância estratégica do grupo intitulado “Confederações das Irmãs Benéficas de Campos dos Goytacazes” (CIBECAM) para a igreja no trabalho de evangelização e conversão de novos membros, através principalmente de sua organização com vias a práticas assistencialistas em duas direções: a primeira é em relação à favela ou a população residente de favelas na cidade, e em segundo, ao trabalho realizado em hospitais, presídios e casas de recuperação.

### **A liderança assistencialista das Irmãs Benéficas da Assembleia de Deus Madureira em Campos dos Goytacazes**

Somente a partir dos anos 80, com o crescimento quantitativo de membros nas igrejas evangélicas é que se passa ter maior preocupação com a vertente assistencialista da religião, principalmente sabendo-se que as religiões evangélicas crescem nas camadas mais populares das cidades, ou seja, nos territórios periféricos das regiões centrais metropolitanas, marcados pela pobreza e marginalização. No entanto, nem todas as igrejas pentecostais lidam com a assistência da mesma forma, algumas criam ONGs ou associam-se à elas, outras realizam na própria igreja, etc.

Num contexto de retração das políticas sociais e de precarização do trabalho e o desemprego, as igrejas pentecostais parecem oferecer mais do que um serviço religioso que pode atenuar os problemas de integração social. Trabalhando para além da referência religiosa, estas instituições de diferentes denominações,

manifestam-se nas orientações voltadas aos fiéis com vista a estabelecer estratégias para enfrentar ou minorar os problemas que vivenciam no cotidiano, assim, os evangélicos constroem redes de proteção social que servem para o enfrentamento da situação de pobreza e vulnerabilidade social de seus fiéis (ALMEIDA & D'ANDREA, 2004).

Em Campos dos Goytacazes, em todas as igrejas pesquisadas foi possível identificar formas de realização da assistência às famílias necessitadas. Nestas igrejas predomina a contribuição de gêneros alimentícios, e só em caso de necessidades emergenciais, há coleta e conseguinte doação de medicamentos e roupas. Em sua grande maioria a ajuda é mútua, pois as próprias pessoas dos templos evangélicos, havendo necessidade e por intermédio do pastor, colaboram com doações principalmente de alimentos.

Nas Assembleias de Deus do ministério Madureira a assistência à população carente se dá de forma bem centralizada, e por isto mesmo, essa atividade é realizada por um grupo específico dentro das congregações que é formado exclusivamente por mulheres, intitulado “Confederações das Irmãs Benéficas de Campos dos Goytacazes” (CIBECAM). Aqui a forma de arrecadação é predominantemente pelo sistema de Campanhas do quilo, sendo recolhidas doações feitas pelos membros da igreja, mas uma parte fica com a própria congregação e outra vai para a igreja matriz da denominação.

Foram entrevistadas 11 líderes deste grupo (CIBECAM), que é formado por todas as líderes representantes das 78 congregações da cidade. Fato curioso é que estas líderes se constituem como tal a partir de seu papel como esposas dos pastores, o que acontece com a grande maioria, só em caso de recusa da mulher do pastor pelo cargo é normalmente justificado por sua timidez ou alguma outra característica de “ser uma mulher pouco ativa ou de pouca iniciativa”, é que a mulher do pastor pode não assumir este papel e somente a partir daí se intitula outra que seja de grande importância e presença para a comunidade da AD local, sendo escolhida pelo pastor da mesma.

É importante destacar que as mulheres entrevistadas foram selecionadas a partir da localidade de suas respectivas congregações, fruto de um cruzamento entre os listados “aglomerados subnormais” pelo IBGE 2010, as favelas também

mencionadas pelo Relatório de pesquisa intitulado “Formação e Evolução das Favelas em Campos dos Goytacazes” das autoras Berenice Guimarães e Fabiana Pova (2005) e a partir das observações de campo com as identificações feitas como favelas conhecidas pelo “senso comum” dos membros das igrejas.

Logo, foram selecionadas 12 congregações, onde os nomes dados a elas correspondem aos bairros que estão localizadas, e o perfil de suas respectivas líderes, são elas:

1. **Congregação Custodópolis** – está localizada no bairro Custodópolis que apesar de não ser considerada favela se enquadra na nossa delimitação, pois as líderes entrevistadas a indicaram como um lugar muito carente e que compartilha de momentos de violência e tráfico.

**Líder:** 53 anos de idade, evangélica, nasceu no município de Cardoso Moreira, do lar, aos 2 anos de idade se mudou para o Paraná com os pais, cursou até o 5º ano do Ensino Fundamental antiga 4ª série, se autodeclarou negra, casada, o marido também é evangélico e congrega na mesma igreja que ela, eles têm dois filhos que são da Igreja Presbiteriana. Os pais eram católicos e ela também até seus 12 anos de idade, se converteu na igreja da Assembleia de Deus de Missão no Paraná, porém esteve alguns meses afastada da igreja quando se casou, pois seu marido não era evangélico quando o conheceu. Está na Assembleia de Deus Madureira em Campos há 39 anos.

2. **Congregação Fazendinha** – está localizado no Bairro Fazendinha e existe no bairro aproximadamente há 50 anos. Apesar do local não ser considerado uma favela, a igreja possui algumas atividades direcionadas para esta população, principalmente na favela que é encontrada do bairro da Penha (nas “casinhas” - é o nome dado popularmente para todas as casas construídas pelo Programa Morar Feliz - e na Cidade de Deus).

**Líder:** 39 anos de idade, evangélica, campista, do lar, cursou até o 2º grau, na autodeclaração de sua cor ficou em dúvida disse morena ou indígena, casada, o marido é evangélico e pastor da igreja onde congregam. Têm 2 filhos também evangélicos. Já foi católica, dos 13 aos 18 anos de idade, se converteu na Assembleia de Deus do Ministério Madureira e desde então sempre esteve no mesmo ministério, porém antes frequentava a congregação do Parque Califórnia.

3. **Congregação Horto Belo** - está localizado no Bairro do Horto, próximo as favelas Matadouro, Tira-Gosto e Goiabal, as duas primeiras são consideradas favelas pelo IBGE e pelo Relatório de pesquisa (Guimarães & Póvoa), no entanto, a última só é citada no Relatório. Existe aproximadamente 39 anos neste mesmo bairro, porém em lugares diferentes segundo relatos.

**Líder:** 35 anos, evangélica, campista, professora do Ensino Fundamental, cursou até o 2º grau completo, se autodeclarou negra, porém no registro está parda, casada, o marido é evangélico e pastor da igreja onde congregam, tem dois filhos que também são evangélicos, sempre foi evangélica, nascida dentro dessa religião, os pais também evangélicos da mesma denominação. Está há 4 anos na congregação do Horto, mudou algumas vezes de Congregação ao longo da vida, porém sempre dentro do mesmo ministério, depois de casada principalmente a pedido do Pastor do Ministério Madureira de Campos.

4. **Congregação Margem da Linha** – está localizada no primeiro subdistrito de Campos e próximo aos bairros Julião Nogueira e Tapera, e existe há 20 anos no bairro. Margem da linha é considerada favela pelo Relatório de pesquisa (Guimarães & Póvoa) e também pelo IBGE.

**Líder:** 63 anos de idade, evangélica, campista, do lar, estudou até o 3º ano do Ensino Fundamental, antiga 2ª série, viúva há 16 anos, seu marido também era evangélico, se autodeclarou branca, tem dois filhos ambos evangélicos da Assembleia de Deus. Era católica antes, mas não praticante. Converteu-se na Assembleia aos 17 anos de idade. Já morou em outras cidades e estados. Ela é líder das irmãs, mas não é esposa do pastor da congregação, disse que a esposa do pastor não quis assumir por ser muito tímida, e como ela já era antes continuou sendo. Está na liderança do grupo há 5 anos.

5. **Congregação Parque Aldeia** – está localizada no Terceiro Subdistrito de Campos do outro lado do Rio Paraíba, na Beira Paraíba. Existe há 48 anos neste bairro. Aldeia é considerada uma das favelas da cidade de acordo com todas as fontes utilizadas.

**Líder:** 46 anos, evangélica, nasceu em Trajano Moraes e foi criada em Nova Friburgo, doméstica, cursou até 2º ano do Ensino Fundamental antiga 1ª série, se autodeclarou parda, casada, o marido também é evangélico e é Pastor da igreja em

que congregam, têm três filhos e todos são evangélicos. Já foi católica e se converteu aos 18 anos de idade, está na igreja da Assembleia de Deus em Campos há 8 anos.

6. **Congregação Parque El Dourado** – está localizado neste mesmo bairro Parque El Dourado, e exista há 19 anos neste bairro. É considerado um bairro muito carente pela líder da igreja entrevistada, e também segundo relato, algum tempo atrás ela considerava a localidade como favela, hoje em dia não é mais vista assim por causa das políticas habitacionais de infraestrutura e saneamento dos bairros realizado pela Prefeitura. Observando as publicações no site pra Prefeitura de Campos (disponível em: [http://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=14021](http://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=14021)) podemos confirmar que os dois Programas Morar Feliz e Bairro Legal foram implementados no bairro.

**Líder:** 53 anos de idade, evangélica, campista, comerciante, 2º grau completo e superior incompleto (Graduação em Pedagogia), se autodeclarou branca, é casada, e o marido também é evangélico e é Pastor da igreja em que congregam, têm dois filhos que também são evangélicos. Antes de ser evangélica era católica, porém não praticante, os pais eram católicos, se converteu na Assembleia de Deus do Ministério Madureira aos 30 anos de idade. Está há 5 anos na liderança da congregação do Parque El Dourado.

7. **Congregação Parque Leopoldina** – está localizada no Pq Alberto Torres próximo ao Pq Leopoldina. Existe há mais de 20 anos neste bairro. A igreja se encontra em uma das entradas da favela Baleeira, uma das mais conhecidas da cidade por conta dos altos índices de criminalidade, violência e pobreza.

**Líder:** 45 anos de idade, evangélica, campista, Pedagoga, Ensino Superior completo, se autodeclarou negra, é casada, e o marido também é evangélico e é Pastor da igreja em que congregam, tem um filho que também é evangélico. Ela era católica antes de se converter. Se converteu aproximadamente há 6 anos, já na Assembleia de Deus do Ministério Madureira.

8. **Congregação Penha** – está localizado no Bairro da Penha e existe aproximadamente 30 anos no Bairro. Foi recentemente construído um novo templo da mesma denominação próximo ao primeiro, num primeiro momento, a ideia era ‘substituir’ o templo novo pelo antigo, mas acabaram ficando com os dois templos

no mesmo bairro. Segundo o Relatório de Pesquisa (Guimarães & Póvoa) e a líder entrevistada existe uma favela chamada “Cidade de Deus” neste mesmo bairro.

**Líder:** 47 anos de idade, evangélica, carioca, do lar, cursou até o 7º ano antiga 6ª série, autodeclaração cor branca, é casada, e o marido é evangélico e pastor da igreja onde congregam, têm 3 filhos todos evangélicos também. Ela sempre foi evangélica e sempre esteve no ministério Madureira, sua mãe era evangélica, mas o pai não. Está em Campos aproximadamente 6 anos.

9. **Congregação Terra prometida** – está localizado no bairro Codin, existe aproximadamente 15 anos no bairro. “Terra Prometida” é considerada como favela no Relatório de Pesquisa (GUIMARÃES & PÓVOA, 2005) e uma “comunidade carente” pelos “nativos” em relação ao nível de pobreza e violência no local. Não é mais considerada favela pelo IBGE pelo o que já dito anteriormente.

**Líder:** 41 anos de idade, do lar, evangélica, campista, estudou até o 3º ano do Ensino Fundamental, antiga 2ª série, se autodeclarou parda, é casada, e o marido é evangélico e pastor da igreja onde congregam, tem uma filha que também é evangélica, todos do mesmo ministério e congregação. Ela sempre foi evangélica, mas já frequentou a Assembleia do Ministério Bento Ribeiro. E está há 10 anos como líder das irmãs nesta congregação.

10. **Congregação Ururaí** – está localizado no Bairro Ururaí e existe aproximadamente cerca de 20 anos no bairro. A igreja se encontra próximo as favelas Ilha de Ururaí e Rio Ururaí, ambas identificadas pelo IBGE e no referido relatório. Segundo o relato da missionária da congregação existem muitos membros da igreja que são oriundos destas localidades.

**Líder:** 40 anos, evangélica, carioca está em Campos há 6 anos, Assistente Social, Ensino superior completo, se autodeclarou branca, casada, o marido é evangélico e pastor da igreja onde congregam, ela tem uma filha, mas seu marido tem mais 4 filhos, todos são evangélicos. Antes de se converter era católica praticante, se converteu há 13 anos na Assembleia de Deus, mas no Ministério Bento Ribeiro, em Araruama. Quando chegou em Campos, o Pastor Presidente mandou ela e seu marido para a congregação de Vila da Prata (ou Ponta da Lama) ficaram 1 ano e 4 meses e depois foram para a congregação de Ururaí. Está na liderança do grupo nesta igreja aproximadamente 5 anos.

No entanto, nas congregações **Jardim Aeroporto** e **Santa Rosa de Guarús** não foi possível marcar entrevista, a primeira porque a líder trocou de congregação indo para outra longe do centro urbano de Campos, e a segunda porque, segundo ela em conversas pelo telefone, estava muito ocupada com seus afazeres e não tinha nenhum tempo livre para nos atender.

## NOTAS FINAIS

Como o trabalho aqui apresentado faz parte ainda de uma pesquisa que se inicia agora na pós-graduação, há apenas algumas considerações a fazer. Primeiro ponto, o número de evangélicos no Brasil tem dobrado a cada década, e em Campos dos Goytacazes não é diferente, a presença deste segmento religioso é muito forte, e como foi mostrado, também dobrou seu número na última década. Segundo ponto, o assistencialismo realizado pela AD Madureira se caracteriza pela ajuda mútua através da campanha do quilo realizado por todas as congregações, e também pela forte rede de proteção formada entre os membros das igrejas, onde circulam benefícios, indicações de emprego, alimentos, etc.

Terceiro ponto e mais relevante é sobre a formação do grupo intitulado “Irmãs Beneficentes de Campos”, que como pode-se perceber é formado apenas por mulheres, e é onde se encontra todo o centro do assistencialismo empregado pela instituição, fato interessante é que este trabalho é realizado essencialmente pelas mulheres casadas com os pastores das respectivas igrejas, que lideram todas as demais irmãs da sua respectiva congregação. Estas irmãs, por sua vez, devem ser sempre batizadas para poder participar do grupo. Apesar de essas mulheres terem um papel importante na organização da igreja, elas ainda estão limitadas sob muitos aspectos, sendo sempre primordial a obediência à hierarquia dentro da igreja e também da distribuição dos papéis por gênero.

## BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Ronaldo de; D'ANDREA, Tiaraju. “Pobreza e redes sociais em uma favela paulistana”. Em Pauta. Revista Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, n.28, 2004, p. 94-106.

- COUTO, Márcia T. Na trilha do gênero: pentecostalismo e CEBs. *Revista Estudos Feministas*, Santa Catarina, Ano 10, 2º semestre, 2002, p. 357-369.
- FERNANDES, Rubem C.; CARNEIRO, Leandro P.; MARIZ, Cecília; MAFRA, Clara. *Novo Nascimento: Os evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. In: FERNANDES, Rubem C. (Coordenador e redator). Rio de Janeiro: Mauad, 1998, p. 11-149.
- GUIMARÃES, Berenice Martins e POVOA, Fabiana Machado Rangel. Formação e Evolução das Favelas em Campos dos Goytacazes. Relatório de Pesquisa UENF/CCH/LESCE, Campos dos Goytacazes, dezembro, 2005.
- IBGE. Dados preliminares. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/2010>
- JOCOB, Cesar Romero; HESS, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe; BRUSTLEIN, Violette. Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. PUC-Rio, 2003.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar. São Paulo: Editores Associados/ANPOCS, 1996.
- \_\_\_\_\_. Representações e relações de gênero em grupos pentecostais, *Revista Estudos Feministas*, Santa Catarina, v. 13, n. 2, p. 387-396, 2005.
- \_\_\_\_\_; MARIZ, Cecília. “Mulheres e prática religiosa nas classes populares: uma comparação entre as igrejas pentecostais, as Comunidades Eclesiais de Base e os grupos carismáticos”. *RBCS*, v. 12, n. 34, 1997, p. 71-87.
- MARIANO, Ricardo. “Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos”. In: *Revista de Estudos da Religião*, REVER/PUC-SP, dez/2008, pp. 48-58.
- MESQUITA, W. A. B.; SIERRA, V. M. Dimensión Política de La asistencia social en las Iglesias pentecostales. In: Monica Cornejo; Manuela Cantón; Ruy Liera. (Org.). *Teorías y prácticas emergentes en antropología de la religión*. San Sebastián: Ankuleg, v. 10, p. 173-188, 2008.
- NOVAES, Regina R. *Apresentação*. In: FERNANDES, Rubem C. (Coordenador e redator)... (et al.). *Novo Nascimento: Os evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998, p. 7-10.